

SUPERINTENDÊNCIA DA BORRACHA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DA SERINGUEIRA
CURSO INTENSIVO DE HEVEICULTURA
PARA TÉCNICOS AGRÍCOLAS

Manaus(AM), 02/05 a 02/07/1977

- CONSORCIAÇÃO E ASSOCIAÇÃO DA SERINGUEIRA -

Afonso Celso Candeira Valois
Eng.^o Agr.^o Chefe Adj.Téc.CNPSe.

A seringueira é uma planta perene, cuja exploração econômica da borracha inicia-se, geralmente, entre sete e oito anos após o plantio, devido nesta idade a planta adquirir a circunferência do tronco compatível com a extração do látex.

Atualmente, nos órgãos de pesquisas com a HEVEA estão sendo desenvolvidos esforços visando a redução desse período de imaturidade, através do melhoramento genético e ou através do melhoramento ambiental. Logicamente, essa redução do período condicionará, principalmente ao produtor, um retorno mais rápido pois são bem elevados os custos de implantação e manutenção de um seringueiral.

Enquanto não surgem esses genótipos vigorosos e de exploração econômica, a consorciação da seringueira com outros cultivos, ou ainda a associação com criatórios, tem sido indicados como uma maneira de assegurar ao pequeno plantador, no período de carência, uma renda capaz de amenizar as despesas

de implantação do seringal. Para o caso das grandes plantações já foi demonstrada a inconveniência da consorciação ou associação, tendo em vista não só aspectos administrativos como também a própria dinâmica dos processos fitotécnicos úteis à implantação do seringal.

No Brasil têm sido poucas as experiências de consorciação da seringueira, mas, levando-se em consideração experiências de outros países e o sistema de preparo da área utilizado nas zonas aptas ao cultivo da HEVEA, poderá tornar-se viável a consorciação da seringueira com outros cultivos de interesse e que sejam capazes de possibilitar uma renda ao produtor, principalmente, no período de imaturidade do seringal.

A derruba da mata e subsequente queima, acumula uma disponibilidade muito grande de nutrientes na área a qual é, em grande parte, lixiviada devido a pluviosidade e a incapacidade de absorção do reduzido sistema radicular da seringueira jovem. Isso faz com que os cultivos intercalares sejam capazes de produzir bons resultados.

Durante a formação do seringal, cultivos de subsistência podem ser utilizados na consorciação, não devendo tal consorciação ultrapassar os dois primeiros anos. É necessário ressaltar que a consorciação ajusta-se melhor às disposições retangulares de plantio. Milho, Feijão, e Mandioca têm sido os cultivos mais utilizados, podendo ser também empregado o Abacaxi. Para o caso da Mandioca, a sua utilização é contra indicada no Oriente, devido a ocorrência de um fungo de raiz (Fomes noxius), também prejudicial à seringueira; para o caso do Brasil o inconveniente é a ocorrência do Mandaravá (Erinnyis ello), o que pode ser controlado através de inseticidas recomendados.

Em Tomé-Açu no Pará, alguns japoneses efetuam o plantio do tomateiro entre linhas de seringueira, permitindo a que a HEVEA seja beneficiada pelo efeito residual da adubação da Salanacea.

Quanto a consorciação da seringueira com cultivos perenes, têm sido utilizados o cacaueteiro e a pimenta do reino.

Para o caso da consorciação da seringueira com o cacaueteiro, é apontada como inconveniência a suscetibilidade dos dois cultivos ao fungo Phytophthora palmivora, o que pode ser plenamente controlado pela utilização de clones resistentes. No ex-IPEAN, foram montados ensaios visando a testar a validade da consorciação, se bem que no Ceilão e em Java ela já tenha se mostrado compensadora. Em Una, no Estado da Bahia, já existem alguns plantios de cacaueteiros aproveitando o sombreamento da seringueira. Quanto à consorciação com a pimenta do reino, já foram feitos alguns plantios em Tomé-Açu, onde além da seringueira entrar em condições de corte mais cedo devido aproveitar o efeito residual da adubação dada à pimenteira, esta última apresenta-se menos suscetível ao ataque do fungo de raiz Fusarium solani F. piperi, principal problema da pimenta do reino em nossa região.

Nas condições de Manaus, o CNPSe, vem testando através de ensaios exploratórios, a consorciação entre seringueira e guaranazeiro e pimenta do reino. Atualmente, outros ensaios encontram-se em fase inicial de instalação envolvendo seringueira e guaranazeiro, seringueira e cacaueteiro em várias densidades de plantio, estando previsto para 1978 a implantação de outros ensaios incluindo seringueira e pimenta do reino além de seringueira e cafeeiro.

No Território Federal de Rondônia, a EMBRAPA através da UEPAE-Porto Velho vem desenvolvendo estudo referentes a consorciação entre seringueira e cacaueteiro e seringueira e cafeeiro. Quanto à seringueira e cafeeiro, muitos particulares já estão plantando em Ouro Preto uma linha de cafeeiro entre duas linhas de seringueira.

No Estado do Acre uma outra Unidade da EMBRAPA (UEPAE-Rio Branco), está estabelecendo um ensaio relativo a consorciação entre seringueira e

cafeeiro.

No município de Capitão Poço, próximo a Belém, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU), outro órgão da EMBRAPA, está estabelecendo um sistema de cultivo envolvendo a seringueira em consorciação com o cacauero, e também com o guaranazeiro. Nas condições de Terra Roxa do município de Altamira-PA., o mesmo Centro possui ensaios exploratórios referentes às consorciações seringueira x cacauero e seringueira x pimenta do reino.

Assim, espera-se que dentro de pouco tempo a Pesquisa já possa indicar com bastante precisão quais as principais formas de consorciar a seringueira com outros cultivos perenes e de importância econômica para a região.

Mas, enquanto não são indicadas essas formas de consorciação de maneira mais abrangente, os seguintes métodos podem ser indicados:

a) - CONSORCIAÇÃO SERINGUEIRA x CACAUEIRO- espaçamento entre seringueira de 7 m X 3 m com duas linhas de cacaueros, no espaçamento de 3 m X 3 m entre duas linhas simples de seringueira. Espaçamento de 2 metros entre as linhas de seringueira e cacauero. No primeiro ano deve ser plantada a seringueira juntamente com a planta (mandiocão, por exemplo) que servirá de sombreamento provisório para o cacauero, e no segundo ano efetuar o plantio do cacauero. A planta para sombreamento provisório deve ser plantada entre cada quatro covas onde serão plantados os cacaueros.

b) - CONSORCIAÇÃO SERINGUEIRA x CAFEIEIRO- espaçamento entre seringueira de 6 m x 4 m com duas linhas de cafeeiro, no espaçamento de 4 m X 2 m, entre cada duas linhas simples de seringueiras. Espaçamento de 2 metros entre as li-

nhas de seringueira o cafeeiro. Ambos os plantios devem ser feitos no mesmo período, sendo que para o caso do cafeeiro deve ser escolhida uma cultivar proveniente do cruzamento de arábica X robusta (arabusta) visando melhor resistência ambiental e produção de grãos em época definida;

c) - CONSORCIAÇÃO SERINGUEIRA x PIMENTA DO REINO- espaçamento entre seringueiras de 6 m X 4 m com duas linhas de pimenteiros no espaçamento de 2 m X 2 m , entre cada duas linhas simples de seringueiras. Espaçamento de 2 metros entre as linhas de seringueira e pimenteira, com o plantio sendo feito no mesmo período;

d) - CONSORCIAÇÃO SERINGUEIRA x GUARANAZEIRO- espaçamento entre seringueira de 12 m X 4 m com duas linhas de guaranazeiros, no espaçamento de 4 m X 4 m, entre cada duas linhas simples de seringueiras. Espaçamento de 4 metros entre as linhas de seringueira e guaranazeiro, com ambos os plantios sendo efetuados no mesmo período.

Por outro lado, a associação de cultivo da seringueira ao criatório de gado leiteiro e de corte, prática tentada há tempos no Oriente, está sendo testada com muito interesse na região. Neste caso, a seringueira é estabelecida em faixas de linhas duplas ou triplas, plantando-se a gramínea de pisoteio nas faixas intercalares. O criatório de pequenos animais, como porcos e carneiros, pode ser também recomendado, sendo que qualquer associação deve ser praticada quando a seringueira atingir parte conveniente.